

**O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE O PORTUGUÊS
COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO – PLAc**

Elândia Gomes Araújo (UERR)

elandiaraujo@gmail.com

Cora Elena Gonzalo Zambrano (UERR e UFMG)

coragonzalo@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa surge com o objetivo de elencar os estudos científicos produzidos por meio de dissertações, teses e artigos publicados em periódicos acadêmicos e no banco de dados da CAPES, no período de 2015 a 2020, sobre o uso do termo “Português como Língua de Acolhimento – PLAc”, a fim de mapear a produção científica sobre essa temática e, assim, instigar futuras pesquisas neste âmbito. O interesse por este tema emerge devido à realidade atual vivenciada pelos docentes do sistema educacional brasileiro, sendo o aumento significativo de alunos imigrantes matriculados nas escolas, com isso, se faz relevante a pesquisa sobre como vem sendo desenvolvido o ensino da língua portuguesa e quais as contribuições para a prática do professor nas instituições de Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, embasada nas discussões apresentadas por Grosso (2010), Cabete (2010), Zambrano (2019), entre outros.

Palavras-chave:

**Alunos imigrantes. Revisão de Literatura.
Português como Língua de Acolhimento (PLAc).**

RESUMEN

Esta investigación surge con el objetivo de elencar los estudios científicos producidos por medio de tesis de maestría y doctorado, artículos publicados en periódicos académicos y en el banco de datos de la CAPES, en el período de 2015 a 2020, sobre el uso del término “Portugués como Lengua de Acogida – PLAc”, con la finalidad de mapear la producción científica sobre esa temática y, así, instigar futuras investigaciones en este ámbito. El interés por este tema se debe a la realidad actual vivenciada por los docentes del sistema educacional brasileño, siendo el aumento significativo de alumnos inmigrantes inscritos en las escuelas, con eso, se hace relevante la investigación sobre como viene siendo desarrollada la enseñanza de la lengua portuguesa y cuáles son las contribuciones para la práctica del profesor en las instituciones de Educación Básica. Se trata de una investigación de revisión de literatura, embasada en las discusiones presentadas por Grosso (2010), Cabete (2010), Zambrano (2019), entre otros.

Palabras clave:

**Alumnos inmigrantes. Revisión de Literatura.
Portugués como Lengua de Acogida (PLAc).**

1. Introdução

Esta pesquisa nasce por meio de questões intrínsecas à imigração no Brasil. Nosso objetivo é elencar e mapear as referências bibliográficas que versam sobre o “Português como língua de acolhimento”, a fim de identificar, nos trabalhos pesquisados, quais as contribuições que o ensino de PLAc trouxe ao trabalho do professor que recebe alunos imigrantes na Educação Básica, tendo como suporte de pesquisa o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, bem como artigos e estudos publicados em periódicos acadêmicos, ao usar como filtro descritor o “Português como Língua de Acolhimento”, no período de 2015 a 2020. E, devido ao grande aumento de imigrantes na Região Norte, mais especificamente em Roraima, procuramos identificar, ainda, quais produções científicas sobre essa temática estão sendo publicadas, como também suas contribuições.

Esse levantamento constitui-se como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Estadual de Roraima. Para subsidiar as discussões acerca do assunto, recorreremos a uma revisão de literatura, com o objetivo verificar os trabalhos existentes com essa temática, procurando evidenciar alguns teóricos que vem se debruçando sobre PLAc e dando destaque para as contribuições de suas pesquisas nessa área.

No panorama atual do Brasil e em especial no Estado de Roraima, existe um crescente número de imigrantes matriculados nas escolas, sobre essa situação, Zambrano (2020) destaca que:

[...] as escolas municipais de Boa Vista atendem 14% dos alunos estrangeiros (SMEC, 2020), principalmente venezuelanos, segundo dados de Fevereiro de 2020. E as escolas estaduais tinham, em maio de 2019, 4.123 alunos Venezuelanos e 72.471 estudantes brasileiros (SEED, 2020), o que corresponde a mais de 5% de falantes de espanhol presentes na rede estadual de ensino. De acordo com a nota da Secretaria de Educação de Roraima, estima-se que o número de venezuelanos na rede estadual de ensino em 2020 ultrapassou 6 mil alunos, enquanto em 2015 eram poucos mais de 100 alunos de nacionalidade venezuelana. No município de fronteira, Pacaraima, a rede municipal de educação está atendendo cada vez mais estudantes venezuelanos, alcançando até 48% do total de alunos em 2020, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Pacaraima. (ZAMBRANO, 2020, p. 8) (tradução nossa)

Esta realidade ocasiona grandes desafios para toda a comunidade escolar, principalmente devido às questões linguísticas, de comunicação. Considerando esta barreira social que dificulta a integração na sociedade,

é que buscamos, por meio dos trabalhos publicados, verificar esse cenário e quais as contribuições que as pesquisas sobre o ensino de PLAc trazem ao trabalho do professor que recebe alunos imigrantes na Educação Básica.

Este artigo estrutura-se em seções. Iniciamos fazendo uma explanação sobre os processos migratórios no Brasil e em especial no Estado de Roraima, destacando-se os motivos de interesse sobre o tema, o ensino de Português como língua de acolhimento, objeto da realização da pesquisa. Posteriormente, destacamos a metodologia utilizada para a realização deste estudo, bem como pontuamos as etapas efetuadas durante a pesquisa. Em seguida, apresentamos o tópico que versa sobre o ensino da língua portuguesa aos imigrantes, para logo adiante, fazermos um Levantamento Bibliográfico sobre Português como língua de acolhimento (PLAc) no Brasil, no período de 2015 a 2020, seguido de análise e discussão sobre as teses e dissertações catalogadas no banco CAPES e plataforma Sucupira.

Destacamos, ainda, as produções científicas sobre PLAc realizadas na e sobre a região Norte. Consequente, discorreremos sobre o que dizem e quais as contribuições para o trabalho do professor que trabalha com alunos imigrantes na Educação Básica. Por fim, trazemos nossas considerações acerca das contribuições destas pesquisas sobre o ensino da língua portuguesa no contexto de imigração.

2. Fundamentos Metodológicos da Pesquisa

A metodologia da pesquisa caracterizou-se em investigação exploratória, por meio de levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, bem como a partir de títulos e resumos de artigos e outras publicações, tendo como descritor a temática do “Português como Língua de Acolhimento”. O estudo foi realizado a partir de leituras atentas e de análises dos resumos dos textos do Banco CAPES e também de outros periódicos de publicações das produções científicas aqui explicitadas, pois segundo Hohendorff *et al.*, (2014, p. 41) “a revisão bibliográfica objetiva organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre determinado tema”.

Para concretizar este trabalho, nos embasamos nos procedimentos das pesquisas denominadas de “estado da arte”, que segundo Romanowski e Ens (2006), permitem se fazer um apanhado, um mapeamento

sobre a produção acadêmica de um determinado tema que já existe, a fim de subsidiar e facilitar futuras pesquisas nesse campo do conhecimento. Vosgerau e Romanowski (2014) destacam que,

[...] nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida. Para este tipo de produção a organização física e virtual dos documentos levantados é essencial. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 170)

Desta maneira, podemos verificar a importância da investigação de variados materiais científicos em fontes diversas, visando colher uma quantidade considerável de informações sobre o enfoque pesquisado.

3. O ensino da Língua Portuguesa aos imigrantes

Inicialmente, destacamos nosso entendimento do que é língua. É a habilidade desenvolvida pelos indivíduos para a interação entre os interlocutores, com trocas mútuas e recíprocas de experiências, onde os sujeitos são agentes sociais. Nesse sentido, para Thurck (2011, p. 6), a língua como prática social é “(...) determinada pela interação verbal entre sujeitos híbridos, sociais e históricos (...)”.

Corroborando com essa ideia de língua como prática social, como meio de interação e de trocas recíprocas, Bastolla e Souza (2017) asseveram que,

A linguagem como prática social denota um processo de interação que operacionaliza a vida social, porque a multiplicidade de práticas discursivas leva às mudanças sociais quando se utilizam recursos linguísticos empregados pelos atores e/ou grupos sociais no ato da interação dialógica, a partir de reflexões sobre determinada temática ou ações. (BASTOLLA; SOUZA, 2017, p. 1)

Assim, a aprendizagem da língua do país de acolhimento favorece a inclusão social e profissional dos imigrantes. Não conhecer o idioma tem sido considerado um dos maiores desafios e barreiras para inserção desses sujeitos na sociedade, por tal motivo, a aquisição e o domínio da língua são fatores essenciais para sua integração. Almeida Filho (1993, p. 12) ressalta que “a nova língua para se desestrangeirizar vai ser aprendida para e na comunicação sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento enquanto sistema”, de forma que a língua

possa ser ensinada visando seu uso social, com ênfase nos sentidos e não apenas em sua estrutura e organização, para que os aprendentes possam compreendê-la e utilizá-la nas diversas práticas sociais.

Dentre a literatura pesquisada, observamos que há uma discussão e preocupação a respeito da forma de ensinar e inserir o imigrante em nosso contexto educacional brasileiro, pois o ensino do português como língua não materna cresceu muito nos últimos anos; alguns fatores que contribuíram para tal crescimento são: o estreitamento das relações internacionais adotadas pelo Brasil, bem como os fluxos migratórios³⁴¹ decorrentes de guerras, fome, questões religiosas, econômicas e políticas em todo o mundo, fato esse que tem trazido às terras brasileiras muitos imigrantes.

Diante desse novo contexto e da premente necessidade de se ensinar o português para esse novo público, o imigrante, faz-se necessário repensar o ensino de língua portuguesa. Ao buscarmos compreender como esse ensino tem acontecido no Brasil, nos deparamos nas literaturas pesquisadas, com as expressões: 1) ensino de Português como Língua Adicional – PLA³⁴², que segundo Leffa e Irala (2014), a Língua Adicional é aquela que o falante aprende por acréscimo, além da(s) que ele já sabe, de forma a se complementarem entre si, sem competições, visto que atendem a objetivos diferentes; 2) Português como Língua Segunda – PL2 ou Língua Terceira – PL3, sendo ensinada em um país em que se configura como língua oficial e ao qual o imigrante está inserido. Nesse caso, também se destaca o ensino de Português para surdos, visto como segunda língua, pois a maioria deles se comunica por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que é sua primeira língua, e ainda, em se tratando de indígenas, podemos exemplificar com os indígenas da etnia warao, que falam o warao como língua materna, o espanhol como língua segunda e o português é ensinado como terceira língua; 3) Português como Língua Estrangeira – PLE, ao se referir aos aprendizes dessa língua dentro de uma comunidade onde essa não possui nenhum status sociopolítico (ALMEIDA FILHO, 1993); e, 4) Português como Língua de Acolhimento – PLAc, nosso foco da pesquisa, que segundo Lopez e Diniz (2018, p. 3) é “(...) a área da Linguística Aplicada – que se dedica à pes-

³⁴¹ Migração: inclui os movimentos de imigração (movimento de saída do país de origem para outro) e emigração (retornar de um país estrangeiro para o país de origem), ou seja, é trânsito entre os países.

³⁴² Português Língua Adicional (PLA): Essa designação vem sendo utilizada em substituição ou como sinônima de língua estrangeira (LE) ou segunda língua (L2).

quisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna”.

Diante de tantas siglas a serem depreendidas sobre o ensino de português para imigrantes e refugiados no Brasil, fomos buscar embasamento teórico que justificasse nosso interesse sobre o ensino de uma língua de acolhimento. Assim, no afã de encontrarmos algumas respostas, verificamos nas afirmações de Amado (2011), Lopez (2016) e São Bernardo (2016) que dizem que a literatura especializada sobre essa temática ainda é bastante escassa. Todavia, encontramos muitos trabalhos que discorrem sobre esse tema, inclusive já aconteceram dois encontros nacionais com discussões sobre a temática: o I ENPLAC realizado nos dias 21 e 22 de junho de 2017, na Universidade de Brasília – UnB e o II ENPLAC realizado de 20 a 22 de junho de 2018, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, tendo como foco principal a discussão de ações relativas à inserção dos migrantes que necessitem aprender a língua portuguesa, visando sua integração ao cotidiano brasileiro.

Nossa expectativa em relação a esta investigação é de que as literaturas aqui elencadas possam contribuir e balizar futuros trabalhos acadêmicos, que possam servir de ferramentas e instrumentos para o planejamento do ensino de português como língua de acolhimento, que deve ser ensinada de forma acolhedora, interligando os saberes diversificados e possibilitando a partilha e compreensão dos aspectos culturais tanto daqueles que chegam como de quem os recebem, e que essa língua seja utilizada para além dos conhecimentos linguísticos, que seja efetivada como prática social.

Ainda sobre o conceito de língua de acolhimento, Grosso (2010) destaca que esta deve ser “orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional” (GROSSO, 2010, p. 71).

Segundo Cabete (2010), o termo língua de acolhimento desenvolveu-se a partir de 2001, em Portugal, com a implementação do Programa *Portugal Acolhe*³⁴³. Também não podemos deixar de citar os estudos realizados por Adami (2009), abordando a formação linguística de imi-

³⁴³ O Programa Portugal Acolhe – Português para Todos (PPT) foi criado pelo Plano de Integração dos Imigrantes, por iniciativa conjunta do Ministério do Trabalho, da Solidariedade Social, do Ministério da Educação e da Presidência do Conselho de Ministros.

grantes, visto que os estudos de línguas, mais especificamente sob a ótica de “Língua de acolhimento”, estão intrinsecamente relacionados ao contexto migratório, conforme destaca Grosso (2010), quando explica que:

O conceito de língua de acolhimento aproxima-se da definição dos conceitos de língua estrangeira e língua segunda, embora se distinga de ambos. É um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes a resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de interação (na inserção linguística) para uma plena cidadania democrática. (GROSSO, 2010, p. 74)

Na percepção dessa autora, o ensino do PLAC se direciona geralmente ao público adulto pela necessidade de socialização e resolução de questões inerentes à sobrevivência, ficando evidente uma lacuna no tocante às pesquisas voltadas para jovens e crianças que frequentam o Ensino Fundamental e Médio. Todavia, como veremos mais adiante, alguns estudiosos já começaram a pesquisar também nesses contextos.

Corroboram com essa assertiva as pesquisas de Barbosa e São Bernardo (2017), quando suscitam que a aquisição da língua do país para o qual migrou, na maioria das vezes, não se dá por escolha do imigrante, mas pelas exigências e necessidades de inserção e integração aos costumes, às regras e cultura de seu novo país de morada, essenciais para sua própria sobrevivência e convívio social. Essa exigência já havia sido suscitada por Adami Hervé (2009, p. 38) quando destacou que a “aprendizagem é uma necessidade ditada pelos imperativos da vida em meio exolingual”.

A respeito das políticas públicas sobre o ensino de português aos imigrantes, Amado (2013) diz que:

Se os governos ainda não atentaram para a necessidade de promover o ensino de português para esses imigrantes, é premente que as universidades, principalmente as públicas, que ministram cursos de Letras, criem programas de extensão universitária e incentivem seus alunos a fazerem estágios nesses programas. As instituições que já têm especialidades em nível de graduação ou pós-graduação em PLE, é mais do que urgente que voltem seus olhos, na pesquisa e no ensino, a esse público que, arrancado de sua terra natal, de sua família, de sua língua, busca neste país uma nova oportunidade de refazimento, de integração, de paz. (AMADO, 2013, p. 8).

Assim, concordamos com Amado (2013) quando enfatiza a necessidade de criar mais espaços de ensino e pesquisa na área de português como língua não materna nas universidades brasileiras. Ainda sobre a ideia da importância da aquisição do Português pelos imigrantes, por serem um público novo, não podem ser vistos como estudantes comuns; é importante considerar as singularidades desses novos aprendizes, o que favorece o surgimento de um novo quadro de ensino da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2017).

4. Levantamento Bibliográfico: “Português como Língua de Acolhimento (PLAc)”

O presente levantamento pretende elencar o maior número possível de produção acadêmica realizada no Brasil, no período de 2015 a 2020, sobre o uso do termo “Português como língua de acolhimento”, a fim de contribuir com pesquisas futuras sobre a temática. Em nossa pesquisa não incluímos matérias jornalísticas, tampouco trabalhos apresentados em eventos acadêmicos porque os acessos a eles, por vezes, se tornam difíceis. Todavia, fizemos uma varredura em publicações de artigos, dissertações, teses, e demais publicações. Destacamos, ainda, que algumas produções aqui listadas configuram nas referências bibliográficas de outros textos lidos por nós e que, mesmo que este levantamento seja abrangente, não se pretende, nem poderia dizer que é completo e concluído.

Para escrever este artigo realizamos uma pesquisa do tipo exploratória, de abordagem quali-quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2009), na qual se objetivou conhecer as pesquisas realizadas no período pesquisado, bem como a maneira que foram desenvolvidas, com que público e objetos de estudos, além de se verificar as instituições de ensino superior e os anos em que estas foram realizadas, tendo como foco principal conhecer o campo de pesquisa do português como Língua de Acolhimento. Assim, este texto configura-se como uma construção do estado do conhecimento,³⁴⁴ de natureza bibliográfica acerca das produções científicas do período em análise.

³⁴⁴ Segundo Morosini (2015, p. 102), estado do conhecimento é entendido como “identificação, registro, categorização que levam a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

4.1. Teses e Dissertações catalogadas no Banco CAPES e Plataforma Sucupira

Com a utilização do descritor “Português como Língua de Acolhimento”, no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, encontramos 12 (doze) trabalhos que abordam essa temática, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2020, sendo 9 (nove) Dissertações de Mestrados e 3 (três) Teses de Doutorado, conforme tabelas:

Tabela 1: Teses de Doutorado.

TESES DE DOUTORADO						
	Tema/título	Autor(a)	Área	Ano	Instituição	UF
01	Práticas para o ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar não formal: uma Pedagogia Intercultural.	Giselda Fernanda Pereira	Letras	2017	Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP
02	Português como Língua de Acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil.	Mirelle Amaral de São Bernardo	Linguística	2016	Universidade Federal de São Carlos	SP
03	Diálogo transver-sais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise.	Helena Regina Esteves de Camargo	Linguística Aplicada	2019	Unicamp	SP

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados do Banco CAPES – 2020.

Tabela 2: Dissertações de Mestrado.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO						
	Tema	Autor(a)	Área	Ano	Instituição	UF
01	Ações de acolhimento em Curso de Português para Estrangeiros: Preparatório para o PEG e Português como Língua de Acolhimento para imigrantes.	Junia Moreira da Cruz	Estudos de Línguas	2018	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Campus	MG

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

					I)	
02	Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina – MS.	Augusto Francisco Teixeira	Letras	2018	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	MS
03	Políticas linguísticas e ensino de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos na Universidades Federais.	Aline Aurea Martins Marques	Letras	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
04	Português Língua de Acolhimento: interação e inserção social de imigrantes por meio do WhatsApp.	Eliana Barbosa dos Santos	Linguística Aplicada	2018	Universidade de Brasília – UnB	DF
05	A política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no Ensino Fundamental: um estudo de caso.	Amélia de Oliveira Neves	Estudos Linguísticos	2018	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
06	Objetivos e Materialidades do ensino de Português como Língua de Acolhimento: um estudo de caso.	Lígia Soares Sene	Linguística	2017	Universidade de Brasília – UnB	DF
07	Subsídio para o Planejamento de Cursos de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil.	Ana Paula de Araújo Lopez	Linguística Aplicada	2016	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
08	O exame CELPE-BRAS como instrumento de divulgação da cultura brasileira: percepções de candidatos.	Mahulikplimi Obed Brice Agossa	Estudos de Linguagem	2017	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	MG

09	Somos mais que isso: Práticas de (Re)existência de Migrantes e Refugiados Frente a Despossessão e ao Não Reconhecimento.	Renata Franck Mendonça de Anunciação	Linguística Aplicada	2017	Universidade Estadual de Campinas	SP
----	--	--------------------------------------	----------------------	------	-----------------------------------	----

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados do Banco CAPES – 2020.

Tabela 3: Dissertação de Mestrado.

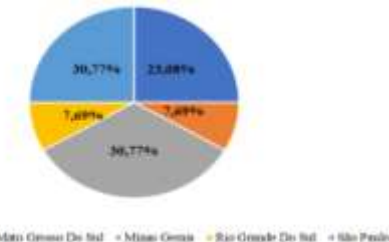
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO						
	Tema	Autor(a)	Área	Ano	Instituição	UF
01	Português Língua de Acolhimento: reflexões sobre a avaliação	Ingrid Sinimbu Cruz	Linguística	2017	Universidade de Brasília – UnB	DF

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados do Banco CAPES – 2020.

Quando utilizamos o descritor “Português como Língua de Acolhimento” + “PLAc”, no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, encontramos 59 (cinquenta e nove) trabalhos, mas apenas 01 (um) deve ser acrescentado a nossa lista de pesquisa, visto que os demais são das áreas do conhecimento: odontologia, agronomia e medicina veterinária. O trabalho de que trata nossa temática de estudo consta da tabela abaixo:

Os 13 (treze) trabalhos analisados (teses de doutorado e dissertações de mestrados), depreendidos da pesquisa do Banco CAPES estão concentrados em três regiões brasileiras: 1) Centro-Oeste, no Distrito Federal e em Mato Grosso do Sul (33,77%), 2) Sudeste, nos Estados de Minas Gerais e São Paulo (61,54%) e 3) Sul, no Rio Grande do Sul (7,69%), sendo a região Sudeste a campeã nas pesquisas sobre a temática português como língua de acolhimento, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1: Número de trabalhos por estados.



Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa no Banco CAPES

Da verificação dos dados, depreende-se que a maioria dos trabalhos sobre PLAc foi desenvolvida por pesquisador(es) das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, com estudos voltados, em grande parte, para suas realidades, ficando evidente, da análise dessas teses e dissertações, a carência de produções voltadas à região Nordeste e Norte. No Norte, destacamos Roraima, estado com grande incidência de imigração venezuelana devido à sua localização geográfica de estado fronteiro com a Venezuela, entretanto, conforme apontado por Zambrano (2019), as pesquisas sobre PLAc nesse estado iniciaram a partir de 2017 e ainda são incipientes.

Desses trabalhos, é possível afirmar que mais de 90% (noventa) por cento deles foram escritos por pesquisadoras mulheres, visto que apenas a Dissertação de Mestrado intitulada “Língua Portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em Nova Andradina-MS”, tem autoria masculina, tendo sido escrita por Augusto Francisco Teixeira. Outro fato marcante é que apenas a Tese de Doutorado, de autoria da pesquisadora Giselda Fernanda Pereira, com o título “Práticas para o ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar não formal: uma Pedagogia Intercultural” foi realizada em instituição privada, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, as demais todas foram realizadas em instituições públicas, ou seja, em Universidades e Institutos Federais, bem como em Universidades Estaduais.

Neste estudo, também procuramos identificar quais as contribuições que o ensino do PLAc trouxe para a prática do professor que recebe alunos imigrantes na Educação Básica e podemos constatar que, em sua maioria, estes são destinados aos jovens e adultos, seja com relação à produção de material didático-pedagógico ou em cursos preparatórios ou de extensão, visando o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa para o público jovem e adulto, com exceção da pesquisadora Amélia de Oliveira Neves, que fez uma pesquisa-ação, trazendo reflexões acerca do ensino de português para imigrantes, por meio de sua Dissertação de Mestrado, o Estudo de Caso de Nina (nome fictício), uma criança síria, de uma escola pública de Belo Horizonte (MG), que cursava o 3º ano do Ensino Fundamental, no início de 2016.

Esta afirmação está ancorada na leitura dos títulos e resumos das teses e dissertações aqui analisadas, de onde pode-se depreender o público alvo ou objeto de estudo constantes dessas produções científicas, conforme discriminado a seguir.

4.2. As produções científicas sobre PLAc realizadas na e sobre a Região Norte

Os impactos decorrentes do crescente movimento migratório para o Brasil são percebíveis com muita exatidão nos estados do Norte do país, como Roraima e Amazonas, mais marcadamente a partir de 2016³⁴⁵, quando um grande contingente de venezuelanos deixou suas casas, sonhos e expectativas e veio em busca, principalmente, de sobrevivência, com o sonho de reconstituírem suas vidas e projetos pessoais. Esse grande³⁴⁶ fluxo de imigrantes desencadeou e intensificou velhos problemas sociais, como segurança pública e saúde, já colapsados em Roraima, despertando inquietações e também preocupações por parte de toda a sociedade.

No tocante à educação escolar, houve um aumento significativo de alunos imigrantes matriculados em nossas escolas, deixando o professor sem saber a quem recorrer para atender esse novo público presente em sua sala de aula. Até então, não se tinha conhecimento sobre o ensino de “Português como língua de acolhimento”, pelo menos não era ensinado nas formações iniciais nas IES de Roraima (ZAMBRANO, 2019).

Com a premente necessidade sobre de que forma acolher o povo venezuelano, mais especificamente no tocante à inserção linguística, começaram a surgir as pesquisas utilizando o termo PLAc, até então desconhecido por aqui. Dente elas, destacamos a produção de Zambrano (2018), que aborda as experiências do ensino de português como língua não materna em contextos de fronteira e de imigração neste Estado da Federação, em cursos de extensão ofertados pela Universidade Estadual de Roraima para estrangeiros na cidade fronteiriça Pacaraima e português para imigrantes em Boa Vista, explicando a diferença entre PLE/PL2 e PLAc.

Ressaltamos que há outros estudos sobre a imigração venezuelana nesse período, mas aqui nos deteremos àqueles voltados ao ensino de PLAc. Essa temática vem quotidianamente provocando reflexões e mui-

³⁴⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/07/crise-na-venezuela-provo-ca-corridapor-alimentos-na-fronteira-de-roraima.html>.

³⁴⁶ Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/noticia/Mais-de-70-mil-venezuelanos-entram-em-Roraima-em-2017/35775>.

tas outras pesquisas devem ser publicadas discorrendo a respeito do assunto nos próximos anos.

Visando subsidiar novos trabalhos, fizemos buscas na internet, mais especificamente no *google* acadêmico e em revistas e periódicos científicos, no intuito de localizar produções científicas sobre PLAc da e/ou na região Norte. Dessa busca, relacionamos aqui alguns artigos na perspectiva do ensino de “Português como língua de acolhimento”, seja para adultos, jovens ou crianças nessa região do país, cujo fluxo migratório não para de aumentar.

5. As pesquisas sobre PLAc e suas contribuições para o professor da Educação Básica

Existem ações isoladas de algumas instituições educacionais, principalmente as universidades públicas, que estão atentas e desenvolvendo pesquisas relacionadas às questões migratórias. No entanto, “(...) o Brasil não conta com políticas públicas voltadas especificamente para o ensino de estrangeiros, como por exemplo programas de adaptação, aulas extras de línguas ou currículos bilíngues, como ocorre na Finlândia, na Noruega e no Canadá” (RATIER *et al.*, 2010, [s.p.]).

Dentre as pesquisas analisadas, apenas uma, o caso da menina Nina (nome fictício), de 08 (oito) anos de idade, síria, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte – Minas Gerais, tem como foco o ensino de PLAc nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seu trabalho, a pesquisadora Amélia de Oliveira Neves traz reflexões sobre quais políticas, ações de acolhimento, deliberadas ou não, foram utilizadas visando o desenvolvimento linguístico e social de Nina, a fim de possibilitar sua interação com colegas, educadores e funcionários daquela comunidade escolar e como essas políticas e ações poderiam contribuir, de maneira mais ampla, para as demais crianças imigrantes nas escolas brasileiras de Ensino Básico.

Sobre o acesso das crianças às nossas redes de ensino, São Bernardo (2016) destaca que:

No que concerne as crianças, há o direito por parte das/os refugiadas/os de matricularem seus filhos na escola pública. Nesse ambiente, as/os pequenas/os imigrantes aprendem a língua pelo convívio no contexto social de interação com outras crianças, em consequência de não contarem com apoio pedagógico especializado ou cursos específicos para a aquisição da língua. (SÃO BERNARDO, 2016, p. 40)

Segundo dados da 4ª Edição Refúgio em números (CONARE, 2018), o Brasil recebeu 61.681 solicitações de refúgios, sendo 81% apresentadas no Estado de Roraima, na maioria delas por venezuelanos. Desse, 15.071 foram transferidos da região fronteira para outros 22 estados da federação. Dentre os imigrantes e/ou pessoas em situação de refúgio, há muitos jovens e crianças em idade escolar, fato que desencadeou uma série de questões sobre o acesso e também a permanência desses estudantes em nossas redes de ensino, tanto estadual como municipal.

Ao contrário do Brasil, há países com efetiva política linguística migratória, como bem assinala São Bernardo (2016):

A França dispõe nos Fonds d'Action Sociale de serviço voltado ao ensino de francês como língua estrangeira para imigrantes e suas famílias. Da mesma forma, a Alemanha subsidia, através de recursos públicos, cursos com o objetivo de promover a integração de imigrantes, nos quais são ensinados a língua e aspectos da cultura alemã. Em Portugal, o programa Portugal Acolhe – Português para Todos oferece cursos de português para estrangeiros e cursos específicos de português com referenciais de português técnico como o próprio site informa, nas áreas de comércio, construção civil e engenharia, cuidados de beleza e restauração (SÃO BERNARDO, 2016, p. 18).

A falta de política pública nacional voltada ao ensino do imigrante tem desencadeado ações isoladas, de IES, ONG's e igrejas, entre outros, mas sem uma efetiva programação ou política de inserção e integração voltada efetivamente para esse público, o que traz grandes inquietações e suscita reflexões para nossa comunidade escolar e acadêmica, principalmente concernente às crianças e jovens, público da educação básica.

6. Considerações finais

Com este estudo percebemos que as pesquisas sobre PLAC têm aumentado significativamente, de 2015 para 2020, o que se justifica devido ao crescente movimento migratório no Brasil nos últimos anos. Ficou evidente que essas produções são voltadas à inserção e integração dos imigrantes em contextos emergenciais, visando possibilitar o conhecimento da língua e da cultura brasileira e também na tentativa de acolher esse público naquilo que concerne ao entendimento de direitos e garantias constitucionais, como o acesso a bens e serviços essenciais, por exemplo, aqueles ligados à sua documentação.

Nesta perspectiva, o levantamento bibliográfico e suas análises, colaboram para o nosso entendimento dos pontos aqui verificados. Faz-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

se relevante a abordagem do ensino da língua portuguesa para os imigrantes, visto que no país é considerável o crescente fluxo destes, por este motivo, os estudos nesta área vêm aumentando.

Com as pesquisas, percebemos que não existem políticas públicas para que aconteça o ensino da língua portuguesa para os estrangeiros que adentram no Brasil e que os projetos desenvolvidos são praticados por ações isoladas de algumas instituições de educação superior, ONG's e igrejas. Nesse sentido, conforme relatado nos estudos de Amado (2011; 2013; 2016), cabe à sociedade civil a responsabilidade por essa acolhida e inserção social dos imigrantes forçados que chegam ao Brasil.

No tocante ao ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento àqueles que estão imersos nas salas de aula das escolas brasileiras, mais notadamente em Roraima, há uma lacuna quando se trata do ensino do português, restando aos jovens e crianças matriculadas na Educação Básica, aprender no contato cotidiano entre os discentes e professores, por meio do contato e uso de nossa língua materna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, Hervé. *La formation linguistique dos migrants*. CLE international, 2009.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 1. ed. Campinas: Pontes, 1993.

AMADO, Roseane de Sá. Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. *Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira*, Edição 2, Ano 2, n. 1, 2011.

_____. O português como língua de acolhimento para refugiados. *Revista da SIPLÉ*. Ano 4, n. 2, Out. Brasília, 2013. [on-line]. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113. Acesso em: 18 ago. 2019.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. Língua de Acolhimento. In: CAVALCANTI, L. *et al.*, (Orgs). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. p. 434-7

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BASTOLLA, Fernanda Falconi; SOUZA, Antonio Escandiel de. A importância da linguagem como uma prática social na formação docente em Nível Médio. *XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. 2017. Disponível em: home.unicruz.edu.br> anais-2017. Acesso em: 06 Nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. *Lei de Migração*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 20 Ago. 2019.

CABETE, Marta Alexandra Calado Santos da Silva. *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. 146f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de Acolhimento, língua de interação. Brasília, 2010. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), p. 61-77. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/articled/viewArticle/5665>. Acesso em: 20 Ago. 2019.

LEFFA, Vilson José; IRALA, Valesca Brasil. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. (Orgs). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48

LOPEZ, Ana Paula de Araújo. *Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016. 260f. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/RMSA-AJTNHQ>. Acesso em: 16 Out. 2020.

_____; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. *Iniciativas Jurídicas e Acadêmicas Brasileiras para o Acolhimento de Imigrantes Deslocados Forçados*. [s.n.]. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272394920_O_ensino_de_portugues_como_lingua_de_acolhimento_para_refugiados. Acesso em: 16 Out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Estado do conhecimento e questões do campo científico. *Educação* (Santa Maria), v. 40, n. 1, p. 101-16, 2015.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

PEREIRA, Giselda Fernanda. O Português como Língua de Acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 17, n. 1, p. 118-34, São Paulo, jan/jun. 2017. Disponível em: <http://editorarevistas.Mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/10248>. Acesso em: 11 Set. 2020.

RATIER, Rodrigo; NADAL, Paula; PELLEGRINI, Denise; LOPES, Noêmia; HEIDRICH, Gustavo. O desafio das escolas brasileiras com alunos imigrantes. *Revista Nova Escola*. 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, Curitiba, set./dez. 2006.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. Tese de doutorado da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2016. 206p. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8126/TeseMASB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 Set. 2020.

_____. Língua de Acolhimento: uma experiência no Brasil. *Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira – SIPLE*, v. 1, p. artigo eletrônico, 2018.

SILVA, D.; AMADO, Rosane de Sá. Aprendizagem de uma segunda língua e identidades: uma abordagem discursiva das identidades de haitianos aprendentes do português como língua de acolhimento. *Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira – SIPLE*, v. 9, [s.p.], 2018.

THURCK, Ádini Leite Nunes. As visões de língua, sujeito e sala de aula de professores de língua inglesa. *Revista Intercâmbio*, v. XXIV: 1-12, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodologias. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-89, Curitiba, 2014.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Experiências de ensino de Português como Língua não Materna em contextos de fronteira e imigração em Roraima. In: *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*, 2018. Anais da XIII JNLFLP. *Revista Philologus*, Ano 24, n. 72. Rio

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2018. Disponível: em <http://www.filologia.org.br/>. Acesso em: 01 Out. 2020.

_____. Português como língua de acolhimento em Roraima: da falta de formação específica à necessidade social. *Revista X*, v. 14, n. 3, p. 16-32, Curitiba, 2019.

_____. Español como lengua de migración em Roraima y las nuevas políticas lingüísticas horizontales y verticales. *Anais XI Congresso Brasileiro de Hispanistas*, 2020.